



*Tudo o que é da terra passa... as horas, as tribulações,  
as alegrias, as dores!... Só a eternidade não passará jamais.  
Um dia estarei no Céu com Deus para sempre  
e a sua felicidade imensa será minha!*

# Ressonâncias

Boletim da Causa de Canonização de Luiza Andaluz

**Publicação trimestral, n.º 89 · agosto de 2023**

## A SUA LÂMPADA NÃO SE APAGA

Irmã Maria de Jesus Armez

No centenário da Congregação, celebramos, com o coração cheio de gratidão, os 50 anos da passagem para a eternidade de Luiza Andaluz. A Congregação nasce como resposta de Deus à inquietação de Luiza, que se sente chamada a consagrar a sua vida à contemplação e a responder às necessidades sociais e espirituais de tantos, que a impelem a dedicar-se a uma acção intensa. E *Deus nunca deixa de levar pela mão quem n'Ele confia*, diz-nos Luiza com conhecimento de causa. E concede-lhe, não apenas o dom de compreender e viver estas duas realidades unidas entre si, mas de criar uma Família carismática que potencie, actualize e concretize ao longo dos anos, esta experiência. Celebrar Luiza é celebrar também a Obra que nos deixou e que continua a alimentar-se do seu exemplo, das suas palavras, da sua intercessão e da sua acção, porque Luiza continua com

o testemunho de uma vida inspiradora, a realizar o seu sonho: *atrair todos ao sagrado coração do meu Jesus*.

Como nos indica a frase do seu túmulo: a sua lâmpada não se apaga, porque Luiza a soube acender e alimentar no que não passa, no amor; como ela, já velhinha, ao despedir-se das Irmãs, partilha: *o Amor a Deus e aos pobres foram-me enchendo muito suavemente o coração e marcaram-me missão na vida*.

No dia 20 de agosto faz 50 anos que esta aurora amaneceu e Deus consumou a comunhão que alimentou a vida de Luiza. Que o evocar desta passagem fortaleça a nossa fé em *Deus que tudo pode e nos ama*, a nossa confiança, porque *Ele está connosco e amorosamente vela por nós* e o nosso compromisso em sermos fiéis ao Amor.

# LUIZA ANDALUZ: UMA VIDA, UM LUGAR DE BELEZA – III

Irmã Inês Vasconcelos

Concluímos a Parte II deste excuro sobre a vida e história da Venerável Luiza Andaluz acompanhando-a e às primeiras companheiras, em peregrinação a Fátima para consagrar a “Obra” à Virgem do Rosário de Fátima.

No regresso a Santarém, este grupo entrou em retiro, no próprio Palácio Andaluz, de 15 a 19 de Maio. Luiza regista as decisões interiores que tomou neste retiro: «Empregar todas as forças do meu corpo e todas as luzes com que o Senhor se dignou iluminar o meu espírito na Obra que Ele me confiou e velar por ela, sem descanso, enquanto tiver um alento de vida. O pensamento que me domina, o desejo e ânsia constante do meu coração, é procurar os meios de atrair todas as almas ao Sagrado Coração do meu Jesus».

É esta decisão que vai guiar e conferir beleza a toda a sua vida e missão.

Na sua casa, Palácio Andaluz, funda um colégio para com ele dar razão de ser ao grupo de senhoras que se lhe vinham juntando. Recordemos que, nesta fase histórica, não eram permitidas congregações religiosas no País, sendo imprescindível manter o projeto em segredo.

A 15 de outubro de 1923, Luiza e as primeiras companheiras dão início à vida comunitária, fundando clandestinamente a “Obra” futura Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima. Em simultâneo abriu o Colégio, que tomou o nome de Pensionato de Nossa Senhora dos Inocentes e mais tarde Colégio Andaluz.

A clarificação do carisma será um caminho conturbado, longo e difícil.

A presença do Cónego Formigão, que se ofereceu para ser diretor espiritual das senhoras da “Obra” de Luiza, trouxe-lhe muitas tribulações, pois a orientação que este lhes dava ia numa linha oposta à que Luiza preconizava. Na mesma obra existiam duas correntes. Face às dificuldades vividas, Luiza dirige-se ao Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, em fins de 1932, a expor a situação. A esse respeito escreve:

“O Sr. Dr. Formigão sente-se levado a dar às almas uma vida de piedade mais intensa, mais resguardada e escondida. Eu julgo que só corresponderei à missão, que creio o Senhor me confiou, preparando elementos para auxiliar eficazmente a Igreja e o Clero, no apostolado social, espalhando essa ação mesmo à custa de muitas privações e sacrifícios”.

O Senhor Cardeal compreende Luiza e propõe-se ajudá-la na orientação da Congregação desde que ela aceite “introduzir nela o espírito sacerdotal que lhe parecia conveniente ela ter”. A proposta agradou-lhe, por corresponder às intuições já vividas por ela, quer na sua vida espiritual, quer na sua dimensão eclesial e apostólica. Porém, Luiza não responde de imediato e procura um conselho seguro, que aceita e põe em prática: confiar a Congregação nas mãos do Senhor Cardeal.

A 3 de Maio de 1934 aconteceu a já prevista separação do grupo, saindo da “Obra” de Luiza as senhoras que seguiam a orientação do Cónego Formigão.

Em profunda comunhão com a hierarquia da Igreja, Luiza caminha na fé e na confiança e avança na reorganização da “Obra” que, a 19 de Abril de 1939, recebeu a aprovação do nome de Servas de Nossa Senhora de Fátima.

A 11 de Outubro de 1939, o Senhor Cardeal Patriarca assina o Decreto de Ereção Canónica da Congregação. Nesse mesmo dia e celebração, Luiza, feliz, faz a sua doação a Deus pela profissão religiosa e pronuncia os seus votos nas mãos de Sua Eminência, o Cardeal Cerejeira. Em seguida, recebe os votos das primeiras 24 Irmãs<sup>1</sup>. (a)

---

1 Cf. VASCONCELOS, Inês, *Luiza Andaluz, uma Vida*, Roma, Congregatio de Causis Sanctorum, 2010, Cap.V e VII.

(a) Continua na próxima edição.

## PARA ALÉM DAS PALAVRAS

Aos 82 anos, o senhor Joaquim Rosa Júnior, que à altura do funeral de Luiza Andaluz era coveiro do cemitério dos Capuchos de Santarém, recorda os sentimentos vividos nesta ocorrência e testemunha: «Ainda hoje conservo, a íntima alegria que senti nessa manhã ao limpar o interior do mausoléu onde, de tarde, eu ajudei a depositar o corpo da Serva de Deus».

E o mesmo confessa: «Durante os 8 anos que ainda estive no ativo, como coveiro, todos os dias ia ao mausoléu da Serva de Deus, para olhar pelas flores e rezar sempre uma oração, porque sentia em

mim, como que uma obrigação estimativa por tudo quanto a Serva de Deus me tinha ajudado».

Joaquim Rosa Júnior<sup>1</sup>, conheceu Luiza Andaluz em 1955, quando, a pedido de uma Irmã, foi limpar o mausoléu da Família de Luiza, vivência que ele assim recorda: «...Devo dizer que, foi um trabalho que eu fiz com muito prazer porque já tinha ouvido falar da bondade e da caridade da Serva de Deus a muitas e muitas pessoas. Depois do meu serviço feito, a mesma irmã que me tinha pedido o trabalho, mandou-me ir receber o salário. Foi então que eu falei pela

primeira vez com a Serva de Deus. A Serva de Deus estava à porta do colégio, eu aproximei-me, cumprimentei-a, ela tratou-me por menino, deu-me um beijo na testa, deu-me pelo trabalho que eu tinha feito 30\$00, quando o meu ordenado diário era de 18\$50, e disse-me: “muito obrigado e Deus o acompanhe”».

Para além das palavras, fica o desafio de leitura do carinho delicado e da paga generosa da nobre fidalga, agora Venerável Luiza Andaluz.

---

<sup>1</sup> Cf. Sum. p. 344 (Test. 40)

## OLHARES CRUZADOS

No cinquentenário do “dies natalis” da Venerável Luiza Andaluz, vamos cruzar vários olhares que acompanharam os últimos tempos e momentos da sua vida. A Ir. Maria do Carmo Martins, sua enfermeira, recorda: «Os últimos anos de vida da Serva de Deus foram de grande sofrimento físico e já de bastante imobilidade» A então jovem, Maria do Céu Policarpo confessa: «O que mais me impressionou foi verificar como ela suportava com ânimo as suas limitações físicas, mantendo sempre uma grande, pronta e alegre disposição de alma». O Senhor D. Manuel Falcão testemunha: «Encarava o fim da sua vida com muita

naturalidade, aspirando ao encontro final com Deus». Outra Irmã declara: «Já velhinha, a sua jovialidade e penetração fresca do seu olhar, o seu sentido de fino humor, no trato, deixava transparecer a figura de uma mulher realizada», em que o desejo do Céu e a saudade por ter de partir se sintetizavam, numa enternecedora simbiose de amor. A Ir. Etelvina Luzia, que a acompanhou, de perto, nos últimos anos e esteve presente na hora da sua morte, ofereceu-nos uma relíquia íntima deste grande carinho de Luiza, pelas suas filhas espirituais, ao recordar: «Já velhinha deixava transparecer toda a sua amizade, dizendo-nos: “Gosto

de ir para junto de Deus, mas vou ter muitas saudades vossas».

«O último dia da Serva de Deus, foi passado falando várias vezes do Céu, dizendo às Irmãs que, lá lhes pagaria tudo quanto lhe tinham feito e que as queria lá a todas junto dela».

Eram vinte e três horas e trinta minutos do dia 20 de Agosto de 1973, quando Luiza nascia para o céu. Tinha 96 anos, 6 meses e 8 dias<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Cf. VASCONCELOS, Inês, *Luiza Andaluz, uma Vida*, Roma, Congregatio de Causis Sanctorum, 2010, Cap.X pp. 854-864.

# GRAÇAS E DONATIVOS

Mais uma vez, a minha família recebeu uma grande graça por intercessão da Madre Fundadora. Pedimos com fé confiante um lar para o meu irmão Manuel e depois de um ano muito difícil, para nós e para ele, foi-lhe concedida uma das raras vagas da assistência social e, no dia 21 de Abril de 2023, deu

entrada na Santa Casa da Misericórdia de Fátima. Rezamos em comunidade e em família, agradeço a todas as Irmãs que se associaram à nossa prece pedindo que a Providência de Deus atuasse, felizmente, encontra-se agora estável e bem cuidado.

– Irmã Alice de Jesus Pereira, sns

Donativos: 12€/Anónimo – Ericeira · 20€/Anónimo – Ericeira

A postulação agradece, reconhecida, os contributos recebidos

Escreva-nos, comunicando os ecos e interpelações que, em si, Luiza Andaluz desperta e as graças obtidas por sua intercessão. Agradecemos todos os contributos para esta causa. Por favor envie a sua correspondência, devidamente identificada para:

**Postulação Luiza Andaluz** Largo de S. Mamede, n.º 1 · 1250-236 Lisboa, Portugal.

Telf.: +351 213 961 146 E-mail: [postulacao@servasnsfatima.org](mailto:postulacao@servasnsfatima.org) · [www.servasnsfatima.org](http://www.servasnsfatima.org)

IBAN: PT50 0035 0675 000 422 909 3098

## ORAÇÃO

Senhor, Pai Santo, nós vos damos graças por terdes dinamizado Luiza Andaluz com grande zelo apostólico e amor à igreja e por terdes enriquecido o seu coração com os dons de bondade, de caridade e de profunda sensibilidade aos problemas e sofrimentos das pessoas, sobretudo das mais pobres.

Se for da vossa vontade, glorificai a vossa serva Luiza e concedei-nos por sua intercessão, a graça que vos pedimos (enunciar o pedido). **Âmen.**

Com aprovação eclesiástica.

A cripta onde se encontra o túmulo de Luiza Andaluz, em Santarém, junto ao Santuário do Milagre, está aberta a todas as pessoas que queiram visitar e permanecer em oração. Tempos de oração comunitária: Domingo às 16h30 Adoração ao Santíssimo Sacramento e às 17h30 Oração de Vésperas.

4.000 exemplares

  
**SNSF** Servas de Nossa  
Senhora de Fátima